

# Nossos candidatos: vote no 13 da sorte

## PT-Ecologia, Saúde e Alegria

AGOSTO DE 1985 — Nº 12

# PT BOLETIM NACIONAL

ÓRGÃO DA COMISSÃO  
EXECUTIVA NACIONAL DO  
PARTIDO DOS TRABALHADORES

Cr\$ 1.000

*“A dívida externa não é apenas  
impagável, ela é também incobrável.”*

*Fidel Castro*

**Estamos torcendo  
pelo Partido.**

Managua, 30 de julho de 1985

À  
DIREÇÃO NACIONAL DO PAR-  
TIDO DOS TRABALHADORES  
Companheiro LUIS INACIO LULA  
DA SILVA

Querido companheiro,

Da Nicarágua, onde nos encontra-  
mos cumprindo uma tarefa partidária  
de solidariedade à Revolução Sandi-  
nista, queremos expressar-lhe nossa  
sincera e combativa saudação, exten-  
siva a todos os companheiros e com-  
panheiras da Direção Nacional, dos  
diretórios regionais e municipais e  
dos núcleos de base.

Apesar da distância, acompanha-  
mos com interesse o desenvolvimento  
da conjuntura política brasileira e o  
desempenho do PT dentro dela. Senti-  
mos que agora, mais que nunca, os  
trabalhadores precisam se organizar  
melhor e se mobilizar de uma mane-  
ira mais decisiva para ocuparem, de  
fato, o papel que lhes corresponde na  
construção de um Brasil mais justo,  
sem explorados nem exploradores.

As campanhas para a Assembleia  
Nacional Constituinte, livre, demo-  
crática e soberana, e para as eleições  
de prefeitos das capitais e municípios  
antes considerados de segurança na-  
cional, representam momentos fe-  
cundos para o crescimento e consoli-  
dação do nosso Partido.

Daqui estaremos torcendo por todos  
os candidatos do PT. Assumimos  
também o compromisso de enviar  
cartas às nossas famílias e círculos de  
amizade mostrando as propostas e os  
objetivos do Partido nessa cam-  
panha.

A partir da nossa atual trincheira  
de luta, que implica uma tarefa de re-  
taguarda na consolidação de uma Re-  
volução que pertence a todo o conti-  
nente, estamos e estaremos sempre  
votando, na prática, pelo PT, pela  
Nicarágua, pela América Latina e  
por todos os povos que lutam pela  
sua libertação e pelo Socialismo.

PT Saudações!

COLETIVO DO PT NA  
NICARÁGUA

## Os inimigos do povo

### Atacam de novo

Exclusivo: sob o comando de Delfim Netto, grandes empresários  
estão formando uma gigantesca “caixinha” de 45 Bilhões de  
cruzeiros para eleger Jânio e conquistar pelo menos 40 votos de  
confiança na Constituinte de 86. Suplicy acusa o PMDB de também  
se valer do dinheiro de empresários. (Páginas 2 e 3)



A “invasão” do terreno da Santa Casa, julho de 1985

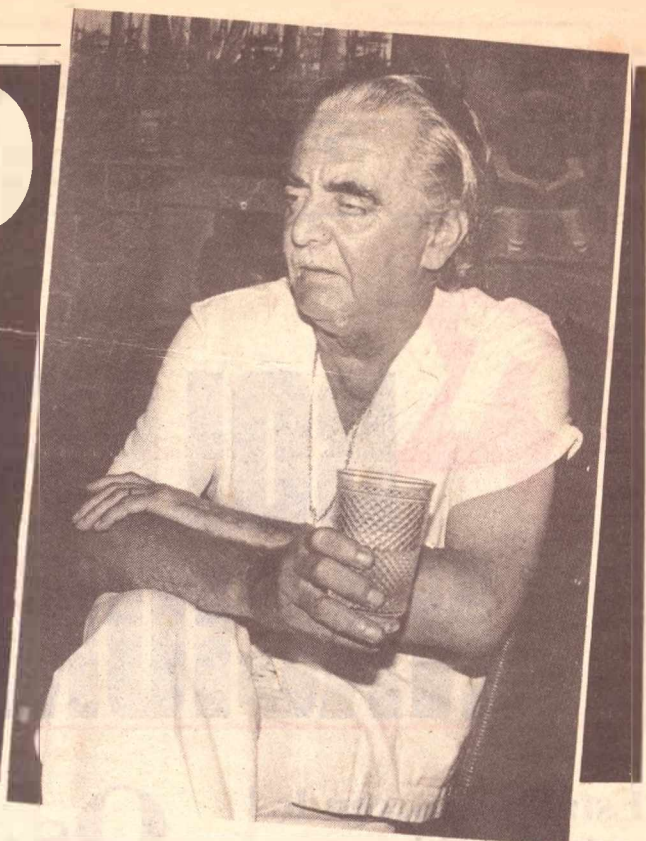
## O porquê das invasões urbanas

Em São Paulo, Montoro  
chamou-os de “criminosos e  
baderneiros”. São brasileiros  
desempregados e suas famílias,  
que não podem sequer pagar o  
aluguel de um barraco de  
favela. O sucesso ou o  
fracasso das invasões depende  
do grau de coesão e de  
conscientização dessas  
famílias.

(Artigo de Luiza Erundina,  
pág. 4)

# O INIMIGO DO POVO

*Delfim arrecada "caixinha" para eleger Jânio e 40 constituintes em 1986*



A rearticulação nacional da direita está sendo comandada de São Paulo, do interior de amplos escritórios situados no 16º andar de um edifício na avenida Paulista, a 500 metros da FIESP. É dali também que se controla a arrecadação de um caixa milionário, que pretende reunir Cr\$ 45 bilhões ao longo dos próximos meses, principalmente para financiar a campanha janista, mas também para iniciar articulações com vistas à apresentação de um imbatível bloco de 40 a 50 candidaturas direitistas, nas eleições constituintes de 1986.

Por trás dessa engrenagem, poderosa mas discreta, encontra-se a figura do ex-todo poderoso czar da economia sob a ditadura, Antônio Delfim Neto. "Fora do poder não há salvação", continua afirmando a seus fiéis seguidores. E para retornar a ele, o "Gordo", juntamente com figuras proeminentes do "velho regime" (algumas perfeitamente ambientadas na Nova República), arquitetou um plano ambicioso. Uma estratégia em vários pontos semelhantes àquela seguida pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) nos anos 60, que financiou mais de 250 candidaturas conservadoras, graças a contribuições arrecadadas junto às multi e ao empresariado nacional.

O IBAD dos anos 60 tinha como ponto de honra impedir uma vitória das forças progressistas nas eleições estaduais de Pernambuco. A meta agora, confiada por Delfim com o costumeiro entusiasmo aos seus amigos empresários, "é quebrar a espinha dorsal da oposição em São Paulo" — apenas o primeiro passo de uma escalada a nível nacional.

**Delfim: "Jânio está velho e é facilmente controlável"**

Destroçado pela queda da ditadura e desmoralizado nacionalmente com a derrota malufista, o PDS não serve a esse objetivo. Daí o transbordo em

direção ao PTB — teorizado, entre outros, por Golbery, Antônio Carlos Magalhães (ministro das Comunicações), Delfim, etc. Jânio Quadros, portanto, é apenas o cavalo de Tróia que essa articulação direitista pretende usar, numa primeira demonstração de forças em direção à Constituinte e às eleições estaduais de 1986.

Aos empresários que questionam a escolha do lombo janista, Delfim e seus auxiliares retrucam com cinismo: "Ele é popular e anticomunista; está velho e tem problemas de saúde na família; portanto, será facilmente controlável". Apesar de alguns desencontros, a direita não esqueceu que Jânio em sua fugaz passagem pelo poder, em 1961, deu provas marcantes de confiabilidade. Ele tirou fotos condecorando Guevara e Gagarin. Mas, em compensação, adotou um programa financeiro a gosto do FMI; nomeou Roberto Campos como auxiliar de confiança; pôs na chefia das Forças Armadas o golpista Cordeiro de Farias (ligado a Lacerda) e tinha à frente de seu gabinete, nada mais, nada menos que o general Golbery do Couto e Silva. "Ele me trazia diariamente listas de funcionários detetados como comunistas, os quais eu demitia imediatamente", afirmou Jânio, em 1976, numa entrevista concedida ao semanário *Expresso*.

**Colocações de Cr\$ 45 milhões em três parcelas mensais**

As bases janistas entre o empresariado têm motivação variada. Alguns, como o diretor da FIESP, Silvio Tuma Salomão, buscam prestígio e adoram exibir o ex-presidente em festinhas caseiras. Outros, como o banqueiro Pedro Conde, ex-presidente da Federação das Associações de Bancos do Brasil (Febraban), são mais ideológicos. E há uma vasta maioria, na qual se inclui o presidente da FIESP, Luís Eulálio Vidigal, e outros expressivos nomes da indús-

tria, que apoiam Jânio como apoiariam qualquer candidato indicado por Delfim Neto. "Delfim salvou centenas de empresários da falência e distribuiu favores a um número incontável de industriais. Nenhum deles tem condições de lhe negar um pedido", explica um desses fiéis devotos do ex-ministro. Segundo ele, mesmo certos empresários "liberais", que afirmam seu voto em Fernando Henrique Cardoso, já conversaram em círculos restritos que não poderiam recusar uma eventual solicitação de apoio à "caixinha do Delfim".

Cálculos preliminares feitos por esse industrial indicam que a pregação delfinista encontrou êxito em 70% da diretoria da FIESP; em 80% das lideranças do comércio e da agricultura e em 90% dos dirigentes do setor financeiro. Parte do sucesso deve-se à identificação política, mas parte também pode ser atribuída à hábil tática do ex-ministro que resolveu moderar o valor das quotas solicitadas, abrangendo um universo maior de colaboradores. "O Gordo está pedindo colaborações mínimas de Cr\$ 45 milhões em três parcelas de Cr\$ 15 milhões mensais, entre agosto e outubro, confia um articulado executivo do setor de papel. A contribuição poder ser entregue em dinheiro, mas a preferência é pela entrega em papel para propaganda, gasolina, peruas, etc.). Há também um esquema de financiamento de comitês, tipo "adote um comitê janista" no qual todas as despesas, desde aluguel até funcionários, correm por conta do empresário-colaborador.

**De Sarney para Delfim: "Vá em frente, mas não se exponha muito..."**

No 16º andar do prédio da avenida Paulista acredita-se que a campanha financeira terá pleno êxito. "Delfim tem acesso direto a pelo menos mil empresários e desta vez os recursos

não serão disputados como em 1982, quando Maluf e Jânio corriam na mesma raia", diz um empresário do esquema. Desta vez, PDS e PTB fundiram-se sob a batuta de Delfim, Golbery e Antônio Carlos Magalhães. O ministro das Comunicações, aliás, já domina o PTB baiano e é um dos mais ativos cabos de Jânio. Há duas semanas ele conseguiu firmar um acordo com Roberto Marinho, da Globo, pelo qual a emissora permanecerá no mínimo neutra na disputa eleitoral em São Paulo. O apoio da Globo a Tancredo, segundo avaliações da direita, teria sido decisivo para derrotar Maluf no Colégio Eleitoral...

Quando se aproximarem as eleições estaduais e constituintes de 1986, a expectativa é de que a caixinha milionária de Delfim engorde ainda mais e atraia um número maior de "dissidentes". O ex-ministro conta com isso para recuperar o poder em alguns Estados e, principalmente, para montar uma bancada direitista de 40 a 50 deputados constituintes, da qual ele faria parte. Com ela — garante a seus interlocutores — "será possível evitar o avanço da esquerda e da estatização no país, assegurando assim a hegemonia da iniciativa privada".

A primeira providência, de qualquer forma, é ganhar a Prefeitura de São Paulo. E é para isso que se trabalha freneticamente no 16º andar do edifício da avenida Paulista. Os ecos dessa desvolta atividade já chegaram ao Palácio do Planalto. E de lá, isto é, de Sarney — segundo confiança um membro da FIESP — partiu recentemente um recado para Delfim: "Vá em frente, mas seja discreto e não se exponha muito, ou serei pressionado a agir". Um recado sem dúvida típico da ambigüidade congênita da Nova República. Delfim registrou e foi em frente.

Cláudio Cerri

# E o que faz o PMDB?

A reportagem de Cláudio Cerri neste *Boletim Nacional* do PT revela fato político da maior relevância. Em vista de, por muitos anos, o ex-ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, ter sido o principal responsável pela política econômica e a pessoa-chave na liberação de recursos subsidiados oficiais para empresas de todos os setores, muito eficaz é o seu contato com empresários aos quais está solicitando contribuições da ordem de Cr\$ 45 milhões (por empresário). A recomendação do ministro é que a contribuição seja de preferência em material de campanha, mão-de-obra paga nos comitês etc. De

um lado, isso indica o cuidado de as contribuições não passarem pelos cofres e pelas demonstrações que o PTB e o PFL precisam fazer ao TRE. De outro, demonstra uma certa falta de confiança no destino que seria dada à contribuição.

Já o PMDB, ao invés de denunciar o extraordinário gasto da campanha e os abusos do poder econômico que vêm caracterizando a campanha do PTB-PFL, resolve competir quase que em termos semelhantes, procurando conquistar junto a empresários e simpatizantes o maior volume de contribuições financeiras. As contribuições, segundo os indi-

cios, estão sendo feitas diretamente pelas empresas que estão se responsabilizando por certas despesas. Assim ocorreu, por exemplo, na festa recente do PMDB na praça da República, onde as mesmas empresas que costumam vender serviços para a Paulistur, de montagem de palanques e de equipamentos de som, ofereceram “gratuitamente” esses serviços para o PMDB. Um procedimento típico da época em que Arena e PDS ocupavam o poder em São Paulo.

A não solução dos problemas nacionais, ainda mais sob a perspectiva da grande maioria da po-

pulação, e principalmente no Estado de São Paulo onde o PMDB ganhou o poder em 1982, está abrindo espaço para a grande rearticulação conservadora que está por trás da candidatura do ex-presidente Jânio Quadros. Com receio desta articulação, o PMDB procura conquistar a confiança desta mesma área. Já o PT, de maneira consistente, tem procurado se mostrar como a alternativa de transformação da realidade brasileira indicando como, a partir de São Paulo, poderemos realizar uma administração efetivamente democrática.

Eduardo M. Suplicy

## Contagem regressiva

Se você ainda não assinou o BOLETIM NACIONAL, trate de assinar logo, pois a contagem regressiva já começou. Nesta nova fase, com edições mensais regulares e maior número de páginas, o BOLETIM NACIONAL somente será enviado aos que estiverem no cadastro de assinantes. Faça de preferência a assinatura bianual, de Cr\$ 20.000 (a anual custa Cr\$ 12.000). Se você não pode pagar a assinatura, procure companheiros na mesma situação e façam uma vaquinha, de forma que o grupo pague por uma assinatura, ainda que seja apenas uma assinatura semestral, no valor de Cr\$ 6.000.

E atenção: o companheiro que não conseguir fazer uma assinatura nem mesmo dessa forma deve escrever ao BOLETIM NACIONAL pedindo a manutenção de seu nome no cadastro. Isso se torna necessário para a depuração e atualização do cadastro a serem concluídas nos próximos dois meses. Veja o cupom de assinatura em outro lugar deste boletim.

## A morte de um companheiro

Voltando de uma reunião com cerca de cinquenta posseiros que ocupam pequenas áreas da fazenda Catuva — no município de Aripuanã, em Mato Grosso —, o padre Ezequiel Ramim e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cacoal (RO), Adílio de Souza (membro do Diretório Regional do PT), foram emboscados por jagunços da fazenda.

O padre Ezequiel morreu nessa emboscada. O companheiro Adílio, embora ferido, conseguiu fugir. Foi ele quem avisou a polícia de Ji-paraná, do outro lado da divisa — em Rondônia —, que se recusou a registrar o fato alegando haver ocorrido fora de sua área.

Ezequiel Ramim tinha 32 anos e estava em Cacoal há cerca de um ano e meio, onde, através do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), desenvolvia trabalhos junto a índios e posseiros. Tinha, inclusive, um programa de rádio dedicado aos trabalhadores rurais.

Ramim nasceu em Roma, tra-



balhou no México e antes de ir para Rondônia fez um curso no CIMI em Brasília. Em Cacoal era conhecido principalmente pelo trabalho que realizava junto aos índios Suruí e Cinta-larga.

Alguns dos jagunços já estão presos, mas os mandantes, os irmãos Osmar, Arnaldo e Omar Pires Bruno — proprietários da fazenda Catuva — ainda estão impunes. **Marisa Lourenço**

### CERTO DIA NA NOVA REPÚBLICA...



MARCUS 85



Luiza Erundina com os "invasores" dos terrenos da St.ª Casa

## As "invasões"

**O PT apóia suas lutas. Montoro chamou-os de "criminosos e baderneiros". São apenas famílias de brasileiros que não têm onde morar.**

Em São Paulo, é crescente o número de famílias que, por não conseguirem pagar nem mesmo o aluguel de um cômodo de cortiço, vão se amontoando nas enormes favelas espalhadas pela periferia da cidade.

Segundo dados oficiais, 40% da população paulistana vive em habitações subnormais: favelas, cortiços e as pequenas casas "autoconstruídas", apesar de grande quantidade de espaços vazios existentes no município e destinados à especulação imobiliária.

Diante dessa realidade contraditória, justificam-se as freqüentes ocupações de terreno por famílias sem moradia. Desde há muito ocorrem ocupações de áreas públicas e privadas em São Paulo. Só que é significativa a diferença entre as ocupações que deram origem às primeiras favelas de São Paulo e as que têm ocorrido nos últimos quatro ou cinco anos. As primeiras eram feitas de forma isolada, ou seja, família por família, que, ao levantar um barraco no primeiro terreno que encontrava, sentia-se culpada por estar ferindo o "sagrado direito de propriedade".

A partir da mobilização e organização da população, desenvolveu-se a consciência dos seus direitos sociais, inclusive o direito à habitação. Daí, as "invasões" passaram a se dar de forma coletiva e organizada. São estimuladas pela necessidade e pela consciência do próprio direito, o que, por sua vez, gera a firme determinação de lutar até o limite extremo na defesa desse direito.

Muitas dessas "invasões" resultaram vitoriosas, enquanto outras fra-

cassaram. O êxito ou derrota dessas lutas se deve ao maior ou menor grau de organização, de conscientização e de politização desses movimentos.

As duas "invasões" que ocorreram no terreno da propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na Zona Norte da cidade, comprovam isto. A primeira se deu em 11 de fevereiro de 1984 e, com a mediação da Prefeitura, resultou num acordo entre a proprietária e as 820 famílias invasoras, graças ao nível de organização e determinação de luta.

Já a segunda "invasão", que ocorreu em julho último, fracassou, em virtude do caráter espontâneo como se deu e, portanto, sem o mínimo de organização.

Nas duas situações, o poder público agiu de forma repressiva na defesa da propriedade privada. Só que, no primeiro caso, defrontou-se com um elevado grau de resistência e de organização, diante do que foi obrigado a ceder. Já no segundo, por falta dessas condições, houve absoluta intransigência por parte do governo, que determinou o despejo daquelas famílias, usando para isto de ostensivo aparato policial.

Além disso, o governador Montoro, demonstrando autoritarismo e insensibilidade em face do drama daquelas famílias, nada fez para evitar o despejo e, mais do que isto, em declaração pública qualificou os "invasores" de "criminosos e baderneiros" e afirmou que "invasão é um crime contra o País".

Enquanto os governantes adotam medidas de força para impedir as manifestações de protesto e as reivindicações coletivas, os trabalhadores elevam o nível de consciência de seus direitos sociais e políticos e se determinam a lutar por eles. E nós, militantes do Partido dos Trabalhadores, temos estado presentes em todas essas lutas, procurando contribuir na construção de um autêntico poder popular, o único capaz de se contrapor ao poder desse Estado opressor.

**Luiza Erundina de Sousa — Líder da bancada do PT na Câmara Municipal de São Paulo.**

## PALAVRA DE LÍDER

### Nós e a reforma agrária

*Usar os pontos positivos do projeto do governo como instrumento de mobilização popular por uma reforma agrária mais profunda e mais rápida.*

O PT é decididamente a favor de uma reforma agrária ampla, massiva, imediata e dirigida pelos próprios trabalhadores rurais. Essa é a reforma agrária que pode eliminar os latifúndios, democratizar a propriedade da terra e deslindar as relações de classe entre capital e trabalho na agricultura, abrindo para os camponeses a perspectiva concreta do socialismo.

Entretanto, o que fazer quando o governo, pressionado pela luta dos posseiros, dos pequenos parceiros e arrendatários e de todos os expropriadores da terra, e também por necessidade da própria burguesia, lança um plano atendendo a reivindicações dos camponeses e criando expectativa entre eles?

O PT poderia manter-se numa postura rígida. Continuar na pura e simples exigência da reforma agrária conforme definida nos congressos da CONTAG, denunciando ao mesmo tempo os defeitos do plano, na indecisão do governo em aplicá-lo, a convivência com os latifundiários etc. Essa postura resultaria na impotência da ação ou, no caso desta realizar-se, no isolamento político. O PT poderia ainda, como fazem o PC, O PC do B e outras forças ditas de esquerda, apoiar incondicionalmente o plano governamental. Esta postura seria, porém, tão equivocada quanto a primeira. Levaria a tudo esperar do governo, em recuo sob a pressão dos latifundiários, e colocar entraves à mobilização popular.

Para sair desse círculo vicioso, precisamos reconhecer que as grandes massas camponesas estão sob a influência da burguesia e iludidas quanto às intenções da Aliança Democrática. Mesmo os seus setores combativos, constituídos pelo Movimento dos Sem-Terra, foram obrigados a reformular sua tática. Portanto, o PT precisa de uma tática que dispute com a Aliança Democrática a influência sobre a massa de trabalhadores rurais.

Para alcançar tais objetivos, é necessário levar os próprios camponeses, apoiados pelos trabalhadores das cidades a exigir que o governo vá além das promessas e aplique imediatamente os pontos do plano que interessam aos trabalhadores: desapropriação dos latifúndios, assentamentos de acordo com os próprios trabalhadores e estímulo a formas associati-

vas de produção. Ao mesmo tempo, é possível e necessário exigir do governo que proíba a expulsão de qualquer trabalhador rural da terra em que se encontra produzindo, sob qualquer condição, e proíba a cessão de terras públicas a quem não for trabalhador; desapropriar os latifúndios pertencentes a multinacionais; que as desapropriações sejam indenizadas pelo valor declarado para fins de tributação, através de Títulos da Dívida Agrária; que seja garantida a propriedade dos pequenos e médios produtores; e crie comissões de reforma agrária, paritárias, do Estado e de órgãos de representação dos trabalhadores, para decidir, fiscalizar e controlar os assentamentos e colonizações.

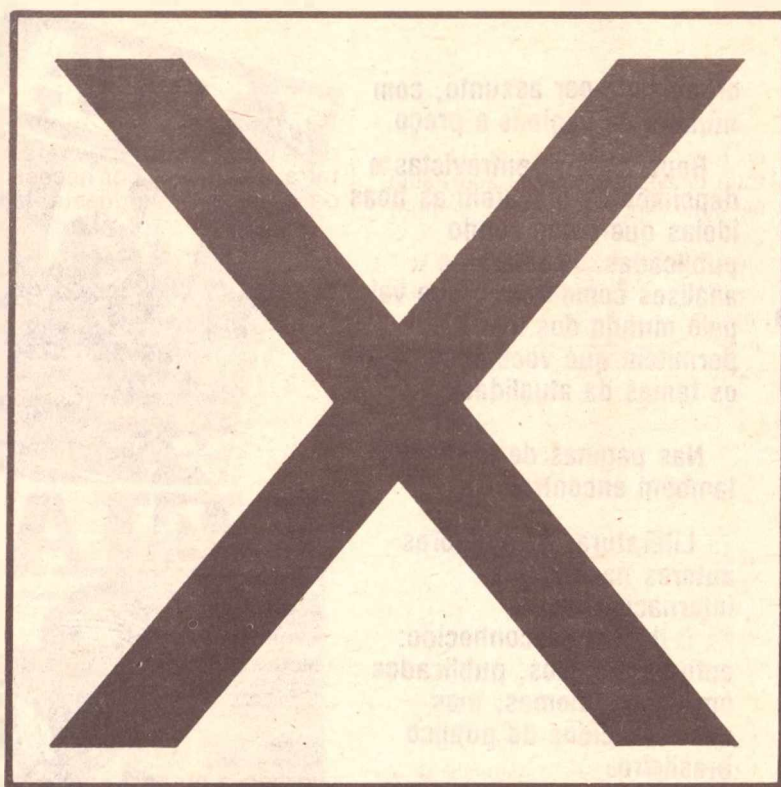
Essa tática não significa nem mesmo um apoio crítico ao Plano de Reforma Agrária do governo. Significa, tão-somente, que partimos dos chamados aspectos positivos do plano e procuramos fazer com que as massas os utilizem como instrumentos para forçar o imediato desencadeamento da reforma, contribuindo para a mobilização, organização e acumulação de forças dos camponeses.

Somente através desse processo de luta, no qual os camponeses e os trabalhadores em geral testarão as intenções e limitações do governo, será possível fazer com que percam as ilusões nos planos da burguesia e, havendo acumulado forças, se lancem à conquista da reforma agrária a que aspiram.

Wladimir Pomar



# PREFEITURÁVEL ROUBADO



"Aconteceu com um famoso prefeiturável comprando camisetas promocionais para sua campanha. A encomenda foi para tamanhos adultos. Qual não foi sua surpresa na hora da distribuição, quando seus correligionários o informaram que as camisetas só serviam aos seus filhos. Irado, o prefeiturável chamou a atenção de seus auxiliares quanto ao porque de não terem visto isto antes, uma vez que as mesmas já estavam pagas. Foi-lhe então explicado ser impossível, nas quantidades compradas, as mesmas terem sido conferidas; mesmo porque os auxiliares informaram não entender de camisetas, baseando-se apenas na numeração das etiquetas.

Necessitando distribuí-las no dia seguinte (dia da convenção), lembrou-se da **Loja da China**, que acionada, procedeu à entrega das 10.000 camisetas já estampadas 8 horas depois, por um preço 20% abaixo do que já havia pago e ainda, como não tinha mais verba, o pagamento foi parcelado de acordo com suas possibilidades. E o mais incrível: contou com a qualidade Sulfabril".

#### **DOANA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LOJA DA CHINA LTDA.**

Rua Gal. Júlio Marcondes Salgado, nº 24 - Santa Cecília - São Paulo

Tel.: 826.5399 - Cep. 01201 - TELEX (011) 24253 - Atendemos a todo o território nacional.

**"DO IMPÉRIO À NOVA REPÚBLICA PROMOVENDO BOAS CAUSAS"**

**Loja da China - 113 anos**



# Vende-se título de leitor

Não, você não se enganou. A proposta é esta mesma.

Se você já é um eleitor e, além disso, já tem uma participação política, agora lhe oferecemos o título de militante bem informado.

Boas idéias surgem a cada dia. Análises e propostas para a realidade do país estão virando livros: Sociologia e Política brasileira, Economia nacional e internacional, Sindicalismo rural e urbano etc. etc.

Mas são milhares de livros editados a cada ano e você sabe que o tempo é curto e quantidade não é qualidade.

Agora você pode saber de tudo o que é publicado e selecionar exatamente o que lhe interessa através do LEIA.

LEIA é o único jornal do país especializado em livros e idéias. Publica, em cada edição, a lista completa com todos os livros editados no mês,

organizada por assunto, com número de páginas e preço.

Reportagens, entrevistas e depoimentos discutem as boas idéias que estão sendo publicadas. Resenhas e análises comentam o que vai pelo mundo dos livros e permitem que você acompanhe os temas da atualidade.

Nas páginas de LEIA você também encontra:

- Literatura: os melhores autores nacionais e internacionais.
- O ilustre desconhecido: autores famosos, publicados em vários idiomas, mas desconhecidos do público brasileiro.
- Inéditos: autores e teses ainda não publicados.
- Educação: análise e debate dos livros na escola e da literatura infantil e juvenil.



## Assine LEIA

e ganhe o título de militante bem informado.

Envie este cupom,  
junto com cheque nominal,  
para Cia. Editora Joruês  
Rua Pinheiros, 928 — CEP 05422  
São Paulo — SP

Quero assinar LEIA por 12 edições

Assinatura anual à vista Cr\$ 53.000

dois pagamentos Cr\$ 28.000

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....Estado.....

CEP.....Tel.....

Profissão.....

## PT — Ecologia, Saúde e Alegria

*Comunidades alternativas decidem não formar um Partido Verde, mas lançar movimentos ecológicos no interior dos partidos já existentes. O PT já começou.*

Cerca de 3.000 pessoas, vindas de todo o Brasil, participaram do IX Encontro Nacional das Comunidades Alternativas (ENCA), em Pindamonhangaba (SP), que se transformou num verdadeiro encontro ecológico. Uma das principais discussões do encontro foi a formação ou não de um Partido Verde.

Por decisão praticamente unânime dos participantes do encontro de ecologia optou-se por não formar agora o chamado Partido Verde: seria apenas mais um pequeno partido, sem estrutura, prematuro, como os 31 novos partidos que foram criados recentemente e que ameaçam virar “legendas de aluguel”.

A estratégia dos ecologistas: trabalhar politicamente dentro dos partidos já existentes e já razoavelmente estruturados, tentando ajudar assim na solução dos grandes problemas brasileiros da atualidade. Já vinham sendo articulados grupos ecológicos dentro do PMDB, do PT, do PDT, dos PCs, do PSB, do PTB, do PFL e até do PDS. Esta tendência agora vai ser mais desenvolvida. Como um dos coordenadores do movimento, já estou tentando organizar um trabalho ecológico de mobilização dos petistas. Dentro do ENCA, lancei um slogan e um plano de ação: PT-Ecologia, Saúde e Alegria.

Os vários grupos ecológicos vão se unir numa **frente verde**, interpartidária, divulgando a Constituinte, a reforma agrária e batallando para mudar o Brasil. Os ecologistas acreditam que esta frente vai ser um ponto de união nacional. Afinal, a todos interessa a busca de uma nova forma de vida, mais natural, mais humana e mais feliz.

O programa PT-Ecologia tem como linhas mestras a não-violência, a busca de melhores condições de vida para todos e uma nova ordem política e social. Petistas por natureza!

Antonio de Pádua Padinha



## Alfabetização de adultos em Diadema

*Fundação Wilson Pinheiro põe em prática o método Paulo Freire*

Já que o Mobral não vinha cumprindo sua proposta, um grupo de petistas, a maioria de movimentos populares e monitores do Mobral, iniciaram em Diadema um projeto de alfabetização desenvolvido pelo método Paulo Freire.

Hoje, depois de um ano, esse método alternativo continua sendo eficaz. Os dez centros de alfabetização espalhados nas diversas localidades do município, com a média de quinze alfabetizando em cada um, já estão em fase final e entrando no período de pós-alfabetização, que continuará até dezembro de 1985.

Quanto ao método Paulo Freire, Cleusa Moura Boni, uma das educadoras do Centro de Alfabetização do Serraria no município, dá seu parecer: “Apesar de eu estar começando agora, acho um método muito importante e o mais fácil de se ensinar e também para o alfabetizando aprender”. Verônica M. dos Santos, secretária e educadora de um dos centros, diz que o trabalho está sendo muito importante: “Estou sempre à procura de soluções para as dificuldades e assim acho que o meu trabalho se enriquece cada vez mais”.

### O INÍCIO

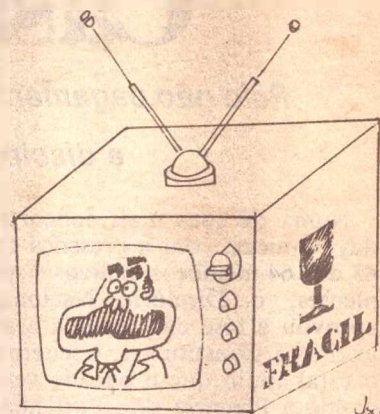
A alfabetização teve início em cinco Centros situados em bairros da pe-

riferia, e quatro deles se encontravam em favelas. Antes da concretização do projeto de alfabetização, foi feita uma pesquisa em doze comunidades de Diadema, o que permitiu a aceitação geral da proposta.

Esse projeto coordenado pela Fundação Wilson Pinheiro está sendo acompanhado pelo professor Moacir Gadotti, presidente da Fundação, e Mara Tossim, em cima da metodologia do professor Paulo Freire, que também é um dos responsáveis pelo projeto. O objetivo é diminuir o índice de analfabetismo que hoje atinge 30% da população brasileira. Mais do que ensinar letras, contribuir com a população na construção da sua própria política cultural, nos bairros, nas favelas e nas comunidades em geral.

Uma avaliação desse trabalho foi realizada dias 17 e 18 de agosto em encontro do que participaram o professor Paulo Freire, o prefeito Gilson Menezes, frei Beto, Rosa Maria Torres (educadora nicaraguense) e o professor Moacir Gadotti, para troca de experiência entre os diversos grupos de educação popular e a elaboração de novas propostas de trabalho.

Márcia R. Milanesio



## Teodomiro está voltando sem anistia e para o PT

Teodomiro Romeiro dos Santos, 33 anos, último exilado brasileiro, chega ao Brasil, no mês de setembro, procedente de Paris, onde se encontrava desde 1979, depois de fugir da Penitenciária Lemos de Brito, em Salvador, Bahia, onde passou nove anos preso. Ele, porém, não volta beneficiado pela anistia parcial do governo Figueiredo nem pela “Nova República”, mas, sim, porque teve sua pena prescrita no último dia 18 de agosto.

### Condenado à morte

Localizado pelos órgãos de repressão da ditadura militar, em 1970, Teodomiro, com 18 anos, à época, reagiu à prisão, matando um e ferindo outro dos agentes do DOI-CODI. Primeiramente, foi condenado à morte, pena que foi comutada e convertida em prisão perpétua, sendo depois reduzida a dezesseis anos de prisão.

Quando veio a anistia de 1979, seu nome não estava incluído entre os beneficiados. Jurado de morte, Teodomiro Romeiro, ainda em 1979, empreendeu fuga do presídio, asilando-se na embaixada do Vaticano, em Brasília, da qual saiu em dezembro do mesmo ano para o México e de lá para a França.

### PT: a opção

Em recentes declarações à imprensa internacional, Teodomiro afirmou que volta ao Brasil para reiniciar sua atividade como militante político, tendo feito, já, sua opção: vai pedir filiação ao Partido dos Trabalhadores, porque, conforme disse, “é a única alternativa consequente para a organização política dos trabalhadores brasileiros”.

## Finanças, uma questão política

*Mais uma vez o nosso Partido enfrenta o grande desafio de fazer finanças para a campanha eleitoral, sem ter por trás de si, a sustentação dos grupos econômicos ou a “máquina administrativa”, de Estado e prefeituras.*

Enquanto os outros partidos correm listas milionárias entre poucos para obter finanças para as suas campanhas, o PT precisará conseguir os recursos entre milhares e milhares de trabalhadores e simpatizantes. O Diretório Nacional aprovou proposta da Comissão Executiva Nacional para arrecadar recursos para as eleições, sem prejuízo dos planos permanentes de sustentação financeira do Partido, e apela a todos os filiados e simpatizantes para que colaborem.

Considera o Diretório Nacional que, apesar de as eleições estarem se realizando em apenas 158 cidades, estas representam quase um terço dos eleitores brasileiros, e são eleições importantíssimas. Por isso, os petistas de todo o país devem se mobilizar para ajudar as campanhas das capitais e das ex-áreas de segurança nacional e estâncias hidrominerais.

As campanhas deverão ser assumidas pelos núcleos e diretórios municipais, com a realização de festas, bailes, forrós, rifas, venda de materiais de propaganda, livros, shows, pedagógico e o que a criatividade dos compa-

nhários puder executar. Os recursos arrecadados deverão ser remetidos aos diretórios estaduais, para a Comissão Eleitoral, que fará sua distribuição para as campanhas da capital e das ex-áreas de segurança onde o PT estiver disputando as eleições. Ao mesmo tempo, a Tesouraria Nacional e a Comissão de Finanças coordenarão uma lista de 1.000 ou mais contribuintes cujo valor médio deverá ser de cinquenta mil cruzeiros.

As contribuições devem ser enviadas, pelo correio, por cheque nominal cruzado ao Partido dos Trabalhadores — Rua Santa Teresinha, 35 — Porto Alegre — 90000, ou a crédito em conta do PT — Campanha Eleitoral nº 104.013-8 - Banco do Brasil S/A - Agência Centro, Porto Alegre / RS.

Serão fornecidos recibos para desconto do IR àqueles que solicitarem, bastando para tal o envio de nome e endereço.

Clóvis Ilgenfritz da Silva  
Tesoureiro Nacional

Rubens Lemos

# Casa cheia na Nacional

*Pelo não pagamento da dívida externa, pela reforma agrária já e pela participação homogênea e disciplinada em rádio e TV de todos os petistas na campanha eleitoral.*

Numa de suas mais concorridas reuniões, com a presença de 45 dos 64 membros efetivos e suplentes, o Diretório Nacional aprovou a tese das candidaturas avulsas à Constituinte, e reiterou o total apoio que o partido vem dando à Plenária pela Participação Popular na Constituinte, à qual estão ligadas, em São Paulo, a OAB, a Comissão de Justiça e Paz e muitas outras entidades da sociedade civil. O PT — único partido que participa da Plenária — vai desenvolver todo um trabalho no sentido de que o Congresso Nacional aprove as propostas contidas no Ato Convocatório apresentado por nosso líder na Câmara, Djalma Bom. Entre outras coisas, o Ato Convocatório, publicado no *Boletim Nacional* n.º 11, prevê que a Constituinte seja antecipada para início de 1986, e que, antes de sua eleição, se revogue todo o entulho autoritário, como a LSN e a Lei de Imprensa.

O Diretório Nacional decidiu também que o Partido deve se mobilizar para exigir do governo a aplicação dos pontos do Plano Nacional de Reforma Agrária que sejam de interesse dos trabalhadores, participando ainda de todos os movimentos e organismos que lutam pela reforma agrária. Ao mesmo tempo, o PT levantará aqueles pontos que correspondem às reivindicações dos trabalhadores rurais mas que não estão contidos no Plano, e apoiará os acampamentos dos sem-terra, as ocupações de terra, os cadastramentos dos trabalhadores rurais, e exigirá o desarmamento dos jagunços a serviço dos latifundiários e a punição dos assassinos de lavradores. O PT preparará ainda um projeto de lei de reforma agrária que procure ex-

pressar o conjunto das reivindicações do trabalhador do campo.

Outra campanha aprovada pelo Diretório Nacional será pelo não pagamento da dívida externa dos países latino-americanos. Essa dívida, provocada deliberadamente pelos Estados Unidos, ao elevarem de forma extorsiva a taxa de juros sobre o dólar a partir de 1981, é hoje uma camisa-de-força que impede o desenvolvimento econômico e social dos povos latino-americanos. O mecanismo de pagamento de juros se constitui numa verdadeira expro-

priação de riquezas produzidas por todos os trabalhadores latino-americanos. O Diretório Nacional, após ouvir o relato do companheiro Lula sobre a participação decisiva do PT na Conferência da Dívida Externa em Havana, aprovou o engajamento geral do Partido no Dia Nacional de Protesto contra a Dívida Externa em 23 de outubro próximo.

Nesse dia, cada diretório do PT e cada petista farão o que estiver ao seu alcance para protestar contra o imperialismo da dívida externa. Greves onde for possí-

vel. E também reuniões, passeatas, debates.

Outra das principais decisões do Diretório Nacional diz respeito à atuação de facções e grupos organizados durante a campanha eleitoral para as prefeituras das capitais e municípios antes chamados de segurança nacional. O Diretório determinou que nenhuma facção pode se dirigir ao Público, pelos órgãos de comunicação de massa, senão como petistas e apenas como petistas. Os infratores estarão sujeitos a penas disciplinares.

## Fraqueza e força do PT

*Reflexões sobre o que estimula e o que prejudica o crescimento do Partido*

A gente costuma dizer que a força do PT é ao mesmo tempo a sua fraqueza. A força do PT é ser formado de trabalhadores, e isso ao mesmo tempo é a sua fraqueza porque os trabalhadores têm muitas atividades (têm que ganhar a vida) e nas horas vagas é que constróem o partido. Além disso, a força do PT é o fato de os seus militantes estarem “metidos” em tudo que é movimento social... e a fraqueza é que isso os “divide” no trabalho de construir o Partido. Mas é assim mesmo que a gente constrói o PT.

O Partido está organizado em dezenove Estados e no Território do Amapá. Temos comissões provisórias em quatro Estados, dos quais apenas Mato Grosso do Sul ainda não atingiu o número mínimo de diretórios municipais (os outros já estão habilitados a realizar suas convenções regionais). Temos ainda diretório organizado (e bem) no Distrito Federal, mas este diretório ainda não está legalizado porque até a aprovação da Emenda Constitucional n.º 25, de 15 de maio de 1985, o Distrito Federal não tinha representação política. Fica faltando apenas Roraima, onde já há um grupo de sessenta pessoas discutindo a formação do Partido nesse Território. Com o diretório de Roraima, o PT estará presente em todas as unidades da Federação. Quanto aos diretórios municipais, há PT em todas as grandes cidades do país. Attingimos mais de 80% do eleitorado brasileiro.

É evidente que nem tudo funciona

da mesma maneira. Há muita coisa a desejar no conjunto da organização do Partido. Há apenas oito diretórios regionais que, podemos dizer, têm boas condições de funcionamento. São eles: Distrito Federal, São Paulo, Rio, Minas, Rio Grande do Sul, Goiás, Espírito Santo e Rondônia. Estes diretórios têm sede, telefone, funcionários, gráfica, políticas definidas e reuniões regulares. Há outros quatro diretórios (Bahia, Pará, Piauí, Amazonas) em acelerado processo de reorganização, onde os frutos já começam a aparecer.

Uma das melhores características do PT é o fato de o partido possuir núcleos de base que na verdade “fazem o Partido”. A nossa situação em relação aos núcleos não é boa. Em 1.º

de maio de 1980, por ocasião do Primeiro Encontro do PT, tínhamos 28 mil filiados e 623 núcleos. Pelo nosso levantamento atual, temos quase 300 mil filiados e 668 núcleos. Como podemos perceber, não cresceu muito a nucleação. Esta é uma das tarefas mais importantes do Partido neste momento. Temos observado que os núcleos existem quando eles estão ligados aos movimentos sociais, e onde os filiados se motivam a participar da vida do Partido. Observamos também que há PT fraco em lugares onde o movimento social é forte, mas não há PT forte onde os movimentos sociais são fracos. Vamos refletir sobre isso?

Carlos Eduardo Zanatta

## A ala dos entra e sai

A grande imprensa noticiou com muita pompa a “saída de trinta dos 33 membros do Diretório do PT de Brasília”. Mentira montada pelo grupo que saiu, e que se valeu do fato de serem liderados por dois jornalistas, com traquejo na “arte” de manipular a opinião pública. Saíram, de fato, trinta pessoas, mas apenas Armando Rollemberg ocupava cargo de direção. Entre os demais estavam a própria esposa de Rollemberg, um outro jornalista, com a irmã, a mulher, a ex-mulher, a secretária e de quebra, uma cunhada.

O grupo, liderado pela facção de uma facção que tem como princípio não se registrar como partido legal, já estava afastado do PT há muito tempo. Apenas formalizaram o desligamento, através de documento em que criticam e apontam falhas, sem assumir por elas sua própria responsabilidade.

Esse grupo político nunca deu ao PT prioridade como partido político. A pergunta que agora se faz: vão entrar em outro partido para depois também sair? Ou vão se assimir?





## A CRISE DE MINAS (E outras crises)

A crise do PT de Minas não caminhou para uma conciliação. O encontro estadual não se realizou. O que significa essa crise para o PT de Minas e para o PT em geral? Para responder a essas perguntas, o BOLETIM NACIONAL entrevistou o companheiro Luiz Dulci, deputado federal pelo PT de Minas.

**BN** — Em Minas, a escolha do nosso candidato à prefeitura de Belo Horizonte provocou uma grande crise. O PT vai continuar existindo em Minas?

**LD** — A crise é um fato. E grave! Mas é claro que o PT mineiro continuará existindo. E mais do que isso: vai continuar crescendo, a exemplo do que ocorreu nos últimos catorze meses, quando saltamos de 23.000 para quase 40.000 filiados, de 150 para mais de 200 diretórios municipais. Sinceramente, não creio que o partido cresça em Belo Horizonte através desta eleição. O perfil do candidato e a estreiteza da campanha dificultam qualquer avanço por esta via. A maioria dos petistas mineiros, no entanto, tem compromissos com o projeto histórico do PT e não abre mão de realizá-lo, sem adulterações.

**BN** — A saída do deputado Mares Guia tem repercussão no interior, ou só em Belo Horizonte?


**LD** — Ela repercutiu em todo o Estado de Minas. E não poderia ser diferente: era nosso único deputado estadual, ativo, operoso, embora inegavelmente polêmico. Enquanto ele foi do PT, mereceu apoio da base partidária e solidariedade, em face da retaliação gratuita de grupos ideológicos autoritários. Quando ele rompeu com o PT, ninguém o acompanhou. Que eu saiba, ninguém saiu do PT mineiro por causa da saída do deputado Mares Guia. Embora a maioria de nós, isto sim, tenha lamentado a sua defecção.

**BN** — É possível definir a crise de Minas, ou ela é tão complexa que desafia definições?

**LD** — A crise não é da base, que segue construindo o PT e lutando, com os meios ao seu dispor, pela política do PT. Nem é, essencialmente, uma crise de credibilidade junto ao povo trabalhador de Minas Gerais. Pelo contrário: creio que o juízo dos mineiros sobre o PT é hoje mais fa-

vorável que o de dois ou três anos atrás, mesmo descontando o preço que estamos pagando em Belo Horizonte. A crise, na verdade, diz respeito ao caráter do PT e é uma crise nacional. Em Belo Horizonte a ferida supurou, só isso. Outros episódios idênticos pelo Brasil afora provocam esta dolorosa constatação: o projeto original do PT é incompatível com a existência, dentro de nosso partido, de outros partidos com direção própria, finanças idem, ação política paralela, interesses particularistas, não raro contraditórios com os autênticos objetivos do PT. É a crise de um partido que funciona maliciosamente como uma frente. A revela de seus documentos básicos. Contra a vontade da imensa maioria de seus filiados. No qual só há solidariedade com a causa comum quando convém. "Primeiro o meu micropartido; depois, quem sabe, o PT." E por que não conquistar a hegemonia política do PT, mesmo à custa de sua descaracterização? A base percebeu isto. Sentiu-se fraudada, lesada. E pôs a boca no mundo. É a crise. Será benéfica, se enfrentada adequadamente, ou seja: se, alertados por ela, resgatarmos nosso projeto de um verdadeiro Partido dos Trabalhadores.

Com esta entrevista, o BOLETIM NACIONAL abre espaço para uma discussão cada vez mais necessária. Nem o boletim, nem a Executiva Nacional endossam obrigatoriamente as opiniões do companheiro Luiz Dulci, que esperamos ser o fermento de um debate. Nosso companheiro LULA, presidente do partido, leu a entrevista antes de sua publicação e considera importante assinalar, desde já o caráter aberto e democrático da Convenção que escolheu legitimamente Virgílio Guimarães candidato do partido à prefeitura de Belo Horizonte. Decisão essa não acatada por Mares Guia.



**VIRGÍLIO GUIMARÃES**  
NA PREFEITURA

Presidente do Sindicato dos Economistas de Minas Gerais, Virgílio Guimarães, 35 anos, foi o segundo candidato a Deputado Federal mais votado no PT nas eleições de 1982. Líder estudantil na década de 70, foi presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG no biênio 72/73, e presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFMG em 73/74. Trabalhou como pesquisador e técnico de planejamento urbano em várias cidades do interior mineiro até 1977, um dos fundadores do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas — DIESSE, em Minas Gerais, tendo sido seu diretor até 1982. Atualmente presta assessoria técnica e econômica a vários sindicatos e a comunidades eclesiais de base. Trabalha ainda como técnico do setor de pesquisas da Assembleia Legislativa, função que dispôs através de concurso público, quando foi o primeiro colocado. Virgílio Guimarães participou da fundação do Partido dos Trabalhadores em Minas Gerais, tendo sido eleito logo após para direção executiva nacional do PT e atualmente integra o seu Diretório Nacional.

## A campanha pelas prefeituras

Candidatos competentes e um programa definido a partir de reivindicações populares

Das 120 cidades onde se realizarão eleições em novembro, o PT vai lançar candidato em 60, incluídas aí todas as capitais. Há diversas cidades em que podemos ganhar, de acordo com as últimas pesquisas. O importante é que, diferentemente de 1982, quando fomos obrigados pelo voto vincu-

lado a lançar candidatos em todos os municípios, desta vez só lançamos candidaturas com possibilidades de governar e de acordo com um plano definido a partir das reivindicações populares, com administradores competentes. Isto faz o partido crescer. Eis alguns dos nossos candidatos:

Altamira (PA) — Domingos de Morais  
Anápolis (GO) — Robens Ottoni Gomide  
Angra dos Reis (RJ) — Luis Paes Salles  
Araçá (SE) — Marcelo Déda Chagas  
Bagé (RS) — Luiz Fernando Mainardi  
Belém do Pará (PA) — Humberto Cunha  
Belo Horizonte (MG) — Virgílio Guimarães  
Canoas (RS) — Jairo Jorge da Silva  
Capanema (PR) — Pedro Tonelli  
Cubatão (SP) — Dojival Vieira dos Santos  
Cuiabá (MT) — Wanderlei Pignati  
Curitiba (PR) — Edesio Passos  
Descanso (SC) — Luiz Sinaglia Neto  
Duque de Caxias (RJ) — Fernando Machado  
Florianópolis (SC) — Jorge Lorenzetti  
Fortaleza (CE) — Maria Luiza Fontenelle  
Goiânia (GO) — Darci Accorsi  
Guaira (PR) — Raimundo Frazão  
Guaraciaba (SC) — Nelson Pedro Ludwig  
João Pessoa (PB) — Wanderley Caixe  
Macapá (AP) — Manuel Braga Pinto  
Maceió (AL) — Reinaldo Cabral Silva  
Manaus (AM) — Aloysio Nogueira de Melo  
Paulínea (SP) — Adalberto Leal  
Paulo Afonso (BA) — Alcides Modesto Coelho  
Plácido de Castro (AC) — João de Deus  
Porto Alegre (RS) — Raul Pont  
Porto Velho (RO) — José Neumar M. da Silveira  
Terezina (PI) — Antonio José B. C. Medeiros  
Três Lagoas — Luiz Ernesto Brambatti  
Rio Branco (AC) — Raimundo Cardoso de Freitas  
Rio de Janeiro (RJ) — Wilson Farias  
Recife (PE) — Bruno Maranhão  
Salvador (BA) — Antonio Jorge de Almeida  
Santarém (PA) — Geraldo Pastana  
São Luiz (MA) — Luiz Soares Vila Nova  
São Miguel D'Oeste (SC) — Domingos Zonin  
São Paulo (SP) — Eduardo Matarazzo Suplicy  
São Sebastião (SP) — Elizabeth dos Santos Chagas  
Vitória (ES) — Victor Buaz  
Uruguaiana (RS) — Eurico M. Guimarães

**exija** ★

Sorte Nossa! ★



## Nicarágua ameaçada

Companheiros, cordiais saudações!

(...) Como filiado do Partido dos Trabalhadores e estudioso de temas relacionados com o nosso Brasil e, de uma forma geral, com os acontecimentos que envolvem nosso continente latino-americano, venho também aproveitar a ocasião para sugerir aos companheiros que dêem um enfoque sobre as atividades do Comitê Paulista de Solidariedade à Nicarágua, suas propostas de trabalho e suas ações já concretizadas, como manifestações, abaixo-assinados, recepção ao Comandante Daniel Ortega etc.

Esta sugestão surgiu da necessidade urgente de se ampliar o círculo de solidariedade a este país irmão, ameaçado pela ação estúpida dos mercenários mantidos pelos ianques e seus seguidores.

Eu, como membro integrante deste comitê, me comprometo a passar mais detalhes da campanha que vem sendo desenvolvida a nível nacional, mas seria ideal uma publicação de tal informe, especialmente em um Boletim de circulação nacional e tão prestigiado.

Sem mais, um forte abraço e a luta continua!

**Paulo José Augusto Ferreira**  
Rua Alice Vazani, 8 Parque Asunção — Taboão da Serra CEP 06750 — São Paulo, SP



O BOLETIM NACIONAL já vinha se preocupando com o trabalho de solidariedade à Nicarágua, especialmente com a atuação do corpo de voluntários petistas que desde o ano passado participa diretamente da resistência, na Nicarágua. São companheiros médicos, enfermeiros, que, mesmo sem empunhar armas, arriscam suas vidas na luta contra o velho e cada vez mais imprevisível imperialismo americano. Por um acidente burocrático, a carta de Paulo José Augusto não foi publicada antes da visita de Daniel Ortega ao Brasil. Publicamos aqui trechos de cartas

dirigidas a familiares e amigos pelos companheiros Sérgio e Júlio César.



“Aproveito a ida do pessoal ao Brasil para te enviar este *saludo* e acusar recebimento do cartaz de Daniel Ortega na última reunião, dias 26 e 27. Vimos também o vídeo montado pelo Sistema Sandinista de TV e que foi gravado para que seja enviado ao PT o mais pronto. A coisa aqui está apertando, espera-se um bloqueio cada vez maior por parte dos Estados Unidos, podendo chegar ao impedimento das exportações e importações e proibição de visita direta dos cidadãos norte-americanos.

Seria um “garrote” realmente e talvez em função disto Daniel esteja esta semana viajando aos países socialistas, tentando o apoio imprescindível e a garantia do futuro nicaraguense. Espero que a luta esteja grande por aí e que a vida já tenha melhorado... Um grande abraço!” *Júlio César.*



“(...) Vai esta carta escrita às pressas para te mandar um abraço, te dizer que foi ótimo te ver no vídeo da visita de Ortega ao Brasil e que a vontade é de estar por perto falando desta vida de tanta mudança (o Brasil está uma loucura, né!).

Nós aqui seguimos cada vez mais nicaraguenses e esta consciência só faz aumentar, quanto mais os “democratas” do Norte nos agridem. O filho da puta do Reagan inventou agora de nos embargar comercialmente. Não importa, vamos ao fundo, comemos merda *pero non nos quedamos de rodillas*, é uma questão de dignidade. Como vê, os representantes burgueses “perdidos” no PT também aprendem alguma coisa.

Siúna está mais ou menos calmo, um ou outro agito, e já nos acostumamos... Sigo no meu interesse com o curso de *salud pública*, esperando qualquer comunicação tua. Nossa viagem está enrolada, aconselho mandar as coisas por um amigo. Um grande abraço”. *Sérgio.*



## O desencontro estudantil

Recebemos carta de Marco Aurélio Crocco Afonso que diz: “Os doze delegados irregulares de Minas ao I ENEPT não foram apresentados pela chapa “PT na Luta pelo Socialismo”, mas sim pela auto-intitulada “Articulação dos Independentes”. Diz ainda que a matéria “omite o fato de mais de 55% dos delegados presentes terem contestado os motivos para a não realização do encontro, apresentando inclusive uma moção repudiando o fato”.

Marco Aurélio: a chapa “PT na Luta pelo Socialismo” apresentou um delegado irregular, que por sinal era você. Os outros onze não pertenciam a nenhuma chapa, pois foram referendados diretamente dos encontros municipais para o Nacional — critério não estipulado pela DN, situação igualmente irregular. O BOLETIM, realmente, também errou, mas vai aqui a retificação.

Quanto à moção de repúdio apresentada por parte dos estudantes presentes — não há delegado quando um encontro não se instala — está arquivada na Comissão de Movimentos Populares. Lembre-se que, nos termos em que foi escrita, dissemos que a moção se constituía, na verdade, num recurso contra o ato da CEN e isto implicaria em descer às bases para apurar as reais causas das irregularidades ocorridas nos encontros preparatórios municipais e estaduais.

Foi aí que signatários da moção nos disseram tratar-se de “coisa sem importância”. Este, também, foi o nosso entendimento.

P/Boletim Nacional e pela Comissão Executiva

**Paulo Delgado**  
Comissão de Movimentos Populares

## Paraíba pede boletins

Sousa — PB, 18 de julho de 1985

Nós daqui de Sousa (Paraíba) estamos levando um trabalho de formação do Partido dos Trabalhadores em toda a região de Sousa, ou seja, daqui do sertão paraibano, e são muitas as dificuldades. Como se sabe, as condições de pobreza do nosso povo impedem que se tome consciência política, pois impera com tanto rigor o poder dos coronéis que se torna difícil fazer PT em nossa região. Mas são com essas dificuldades que a gente um dia terá que chegar onde almeja toda a classe trabalhadora do nosso país.

Já estamos tentando a formação do PT em diversas localidades da região e agora o PT está nascendo com solidez na cidade de Nazarezinho, vizinha aqui de Sousa, e gostaríamos de contar com o apoio do BOLETIM NACIONAL do PT. Para isso é necessário que se enviem Boletins para esse pessoal onde o PT se forma lentamente, mesmo que futuramente se possa colaborar com o BN.

**José Alves Formiga**  
Sousa — Paraíba

Responde o BOLETIM NACIONAL:

Serão enviados pacotes com exemplares já publicados do BOLETIM NACIONAL para a distribuição entre simpatizantes e núcleos ainda em formação. Mas para garantir o recebimento regular do BOLETIM NACIONAL, na data de sua publicação, é preciso que os companheiros façam o esforço de pagar uma assinatura do BOLETIM, de forma que o nome de um deles seja incluído na lista de remessa. Vários companheiros podem se cotizar para pagar uma assinatura anual, no valor de Cr\$ 12.000, ou a assinatura bianual no valor de Cr\$ 20.000. Em casos extremos, sugerimos aos companheiros que façam a assinatura semestral de Cr\$ 6.000.

## Em Alagoas, as bases reclamam

Arapiraca, 27 de julho de 1985  
Acabo de ler o número 11 do BOLETIM NACIONAL do Partido dos Trabalhadores e, na últi-

### AOS DIRETÓRIOS REGIONAIS E MUNICIPAIS

O BOLETIM NACIONAL dispõe-se a fornecer a um companheiro de cada região onde exista o PT organizado a lista dos assinantes do BOLETIM dessa região, com o seu código postal. Essa lista pode ser muito útil na mobilização dos militantes para a campanha eleitoral. Junto com a lista enviaremos exemplares das edições anteriores do BOLETIM que ainda não estão esgotadas, sem cobrar nada. Em troca pedimos a devolução das listas, corrigidas (se for o caso) e atualizadas, num prazo de até seis semanas, e a divulgação da campanha de assinaturas do BOLETIM. Os interessados devem se dirigir ao BOLETIM NACIONAL, a/c Marisa Lourenço — AV. 11 de junho, 260 — CEP 04041 — São Paulo, SP.

ma página, sou informado de que, mais uma vez, os petistas alagoanos se fazem ausentes das articulações nacionais do PT. Desta vez, foram os estudantes petistas que nem deram sinal de vida à possível realização do I Encontro Nacional dos Estudantes do PT. Esse fato desperta-me para a necessidade de dizer alguma coisa a respeito do PT em Arapiraca, pois, talvez, o exemplo deste diga alguma coisa sobre o fracasso do Partido dos Trabalhadores em Alagoas e, de certa forma, no Nordeste. (...) Eu, juntamente com alguns companheiros, resolvemos implantar o PT em Arapiraca (em 1981), o que acabamos realizando.

O PT de Alagoas não participou das eleições de 1982, mas nós de Arapiraca fomos um dos poucos, no Estado, a se encontrar juridicamente preparados para concorrer às eleições de 15 de novembro daquele ano; não o fizemos por causa da não legalização regional do Partido. Porém, a eficácia para a legalização em 82 não foi a mesma para a última convenção municipal. Aqui vemos a manifestação de um grave erro cometido por nós por ocasião da implantação do Partido: fomos vítimas da emoção.

As explicações para isso se fundamentam em dois princípios básicos: não teria sentido a implantação do PT, enquanto Partido dos Trabalhadores, onde os trabalhadores não estivessem previamente organizados por categorias profissionais nos segmentos de classe — na indústria, no comércio, no campo etc. O PT, por assim ser, deve ter por base os próprios trabalhadores. A irracionalidade muitas vezes nos cega para estes princípios. É o que se observa em Arapiraca.

O PT no Nordeste é muitas vezes mais liderado pelos estudantes do que pelos próprios trabalhadores. Encontramos, nas capitais nordestinas, estudantes nas portas das fábricas como “pioneiros” na luta dos trabalhadores. São estes estudantes que levam as propostas do PT, ao invés de discutirem as propostas que estes apresentassem em nome do seu Partido. (...) Em vista de tudo isso, é grande a minha desilusão com relação ao PT de Arapiraca, apesar de continuar sendo por convicção um partidário do Partido dos Trabalhadores.

**Manoel Dionísio Neto**  
Sítio Batingas — Arapiraca, AL



## Descobrimo o PT

Castro, 16 de julho de 1985

(...) Sou um jovem de família pobre e estou estudando ainda porque consegui uma bolsa de estudos, mas sinto muito quando vejo pessoas de minha idade (18), dando duro no trabalho porque não tiveram a mesma chance. (...) Já trabalhei em fazenda, pintor, bôia-fria, em mercado, já fui muito explorado quando menor, trabalhando até domingos e feriados, ganhando meio salário, sem ser fixado, etc., por isso sei dar valor ao trabalhador, que trabalha desde sua infância até sua velhice e na maioria das vezes não consegue ter uma simples casa, que seja sua, nem alimentação adequada, medicamentos e estudo para si ou para seus filhos. Isso não é justo, uns têm tão pouco e outros esbanjam. Por isso apóio a luta de vocês, pelo salário real, pela redução da jornada de trabalho, pela reforma agrária, pelo direito de greve, por um socialismo cristão.

Aqui em Castro tem alguns jovens petistas, eu estive conversando com um deles que me mostrou alguns folhetos, jornais do PT e da CUT. (...) Mas esses jovens estão muito parados, acho que maiores informações sobre o PT seriam importantes, pois o PT parece ser um partido preocupado com o trabalhador, com essas injustiças sociais existentes no nosso país. Por isso estou escrevendo para obter mais informações. (...)

**Josaldo José Vloet**  
Rio Branco — Castro — Paraná

## Violência no campo

Paracatu, 29 de julho de 1985

Na Fazenda Salôbo, no município de Vazante (MG), o companheiro Anicésio Martins Borges e sua esposa, Maria Conceição Borges, estão sofrendo todo tipo de violência e perseguições. No dia 20 de setembro (1984), por exemplo, o companheiro foi surpreendido pela arbitrariedade do delegado de Polícia daquela cidade, que autorizou o fazendeiro Moacir Vicente de Lima a descobrir a casa onde residem as vítimas e seus cinco filhos (menores de 10 anos). O delegado autorizou o descobrimento da casa sem nenhum mandado judicial, o que para nós trabalhadores tem sido considerado um ato de violência, assim como os constantes despejos que vêm acontecendo nas fazendas da região do Chapadão, do Paracatu e Vão do Urucuia.



No dia 22 voltaram a abrir a roça de Anicésio e colocaram gado, que até hoje permanece lá (...).

A situação do trabalhador rural é a mesma dos animais do mato, pois onde está entrando o fantasma do progresso da agricultura mecanizada saem os homens e os animais. Onde entra nada mais que um trator, mesmo de pneus, chegam a sair até mais de 100 mãos-de-obra dos trabalhadores rurais, que tanto são falados pelos demagogos e incansáveis políticos, incapazes de solucionar de uma vez por todas a nossa situação.

**Manuel Monteiro dos Santos**  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paracatu

## Aberto para balanço

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1985

Gostei muito de ler o BOLETIM NACIONAL do PT, nº 10, de julho de 1985, em especial o artigo que faz um balanço do crescimento, ou de estagnação e retrocesso do Partido a nível nacional.

Há muito que eu vinha sentindo falta de um órgão dentro do Partido que nos desse uma dimensão, pelo menos aproximada, de como vai o nosso PT a nível

nacional. Penso até que seja esse, talvez, um dos muitos motivos pelos quais houve um saldo positivo de crescimento tão pequeno.

Na falta de um meio que nos coloque em permanente contato com as bases de outros Estados, ficamos altamente desarticulados e com uma terrível sensação de “solidão política”.

Por isso, além de parabenizá-los pela idéia, venho sugerir um aperfeiçoamento, qual seja: que mensalmente o nosso BOLETIM continue fazendo este balanço, acompanhado de um breve resumo, sobre as atividades dos nossos companheiros de todos os Estados, sejam núcleos de bairro, de categoria, de movimentos, etc. Acredito que este seria um passo importante para propiciar uma verdadeira articulação de base, o que constituirá a força fundamental do nosso Partido. Saudações petistas!

Talita

## AVISO

Pedimos aos colaboradores do BOLETIM NACIONAL que entreguem seus artigos rigorosamente no dia combinado. Artigos enviados voluntariamente serão bem-vindos, e publicados a critério do editor. Nesta edição, deixaram de ser publicados, por não terem sido entregues a tempo, artigo de José Alvaro Moisés sobre a Constituinte e a reportagem do encontro de Havana sobre a dívida externa, de Luiz Eduardo Greenhalgh.

## CUPOM DE ASSINATURA

Na sua nova fase, com edições mensais regulares, o BOLETIM NACIONAL só será enviado a assinantes em dia. Faça já sua assinatura, enviando um cheque juntamente com este cupom ao PARTIDO DOS TRABALHADORES — BOLETIM NACIONAL. O endereço é AV. 11 DE JUNHO, 260 — CEP 04041 — SÃO PAULO.

QUERO SER ASSINANTE DO BOLETIM NACIONAL

Nome.....

Rua.....

CEP..... Cidade..... Est.....

Anexo cheque no valor de: anual — Cr\$ 12.000  
bianaual 20.000

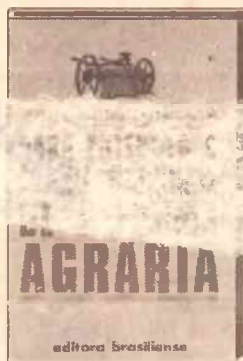
Para facilitar nosso trabalho, anexe ao cupom a etiqueta de envio do Boletim.

# PARA ENTENDER A REFORMA AGRÁRIA



**ORIGENS AGRÁRIAS DO ESTADO BRASILEIRO**  
*Octávio Ianni*

Formato 14 x 21 cm — 256 pp. — RL 6.00 — Cr\$ 31.800  
Um notável estudo acerca da influência da questão agrária em toda a história da sociedade.



**PARA ENTENDER O PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA**  
*José Graziano da Silva*

Formato 14 x 21 cm — 104 pp. — RL 3.90 — Cr\$ 20.700  
Uma explicação detalhada do projeto do governo e uma síntese dos argumentos dos principais envolvidos na questão. Um livro fundamental.



**A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL**  
*Caio Prado Jr.*

Formato 14 x 21 cm — 192 pp. — RL 4.80 — Cr\$ 25.400  
Coletânea de artigos publicados antes do golpe de 64, período em que aumentava o interesse popular sobre o problema da terra.



**O QUE É REFORMA AGRÁRIA**  
*José Eli Veiga — 96 pp.*

Análise das perspectivas da reforma agrária, cuja viabilidade está intimamente ligada a uma mudança da relação de forças entre as classes sociais.

**Coleções de Bolso**  
Formato 11,5 x 16 cm  
RL 1.60 — Cr\$ 8.500



**O QUE É QUESTÃO AGRÁRIA**  
*José Graziano da Silva — 120 pp.*

Um diagnóstico atual da estrutura agrária brasileira e da organização dos trabalhadores rurais.

**E MAIS:**

A REFORMA AGRÁRIA NA NICARÁGUA — *Cláudio T. Borntein* — 96 pp.  
A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL COLÔNIA — *Leopoldo Jobim* — 88 pp.

## QUEM SABE FAZ A HORA

# Brasiliense



## BOLETIM NACIONAL

Órgão informativo da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores,  
Avenida 11 de Junho, 260 CEP 04041 São Paulo SP

Nº 12 Agosto de 1985

Edição: Bernardo Kucinski/ Diagramação: Zé Ramos Neto/ Secretaria: Marisa Lourenço e Marcia Milanesio/ Preparação de texto: Flávio Moreira Martins/ Produção: Mauro di Deus/ Distribuição: João Batista/ Alberto dos Santos/ Composição, fotolito e impressão: Editora Jorués. Tiragem: 60.000.

